**AVALIAÇÃO DA NOÇÃO CORPORAL ATRAVÉS DO DESENHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

socepis1@gmail.com Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde

**Maria Iara Socorro Martins 1, Tainara Rodrigues Teixeira Nunes ², Erica da Silva Camelo ²**

1Universidade Federal do Ceará (iara.martins16@gmail.com)

2 Centro Universitário Estácio de Ceará

**Resumo: Introdução:** A noção corporalsurge em meio a conscientização e autopercepção corporal em torno dos 3 ou 4 anos, a mesma é resultante do esquema corporal com as sensações táteis corporais e sensações cinestésicas experimentadas. **Objetivo:** Avaliar a aquisição da noção corporal através do desenho por meio de um relato de experiência. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa do tipo descritivo, de abordagem transversal e do tipo relato de experiência, realizado em uma instituição não-governamental, filantrópica, vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS) que dispõe de Atendimento Educacional Especializado e atendimento clínico multiprofissional, realizado no período de 01 a 10 de julho de 2020. **Resultados:** A amostra foi composta por 20 participantes com idade compreendida entre 18 e 48 anos e média de idade de 32,65 anos, com predomínio do sexo feminino (60%). Quanto a identificação das estruturas corporais 100% dos indivíduos souberam identificá-las. Analisando-se os desenhos observou-se que todos apresentaram alguma dificuldade, dos quais 50% tiveram uma classificação com maior comprometimento da noção corporal, destes 6 eram do sexo masculino. Do grupo com melhor desempenho, 8 eram mulheres. Avaliando-se por gênero, 66,66% das mulheres tiveram melhor desempenho quando comparados aos homens. **Conclusão:** Observou-se que as mulheres apresentaram melhor desenvolvimento da noção corporal quando comparado ao grupo de homens e que o desenho pode ser uma ferramenta útil para melhor avaliar o desenvolvimento e aquisição da noção corporal.

**Palavras-chave/Descritores:** Destreza Motora. Deficiências do Desenvolvimento. Desenho da figura humana.

**Área Temática:** Temas Livres.

1. **INTRODUÇÃO**

Na psicomotricidade destaca-se a significância dos fatores psicomotores, os quais estão organizados de forma modelada e trabalham de maneira sistêmica, o que define a estruturação psicomotora dos indivíduos. Sendo eles: a tonicidade; a equilibração; a lateralização; a noção de corpo; a estruturação espaço temporal; a praxia global e, por fim, a praxia fina (FONSECA, 1995).

A noção corporal, surge em meio a conscientização e autopercepção corporal em torno dos 3 ou 4 anos, a mesma é resultante do esquema corporal com as sensações táteis corporais e sensações cinestésicas experimentadas. Em termos de definição é possível dizer que noção de corpo corresponde a uma imagem do corpo humano é a figuração de nosso corpo, formada em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós (PAIM; KRUEL, 2012; FONSECA, 1995).

Campana e Tavares (2009) ressalta, ao discorrer sobre as alterações da noção corporal, que algumas áreas do corpo são tipicamente superestimadas, enquanto outras subestimadas. Os fatores que influenciam estas formas seletivas de percepção podem ser psicológicos (satisfação/insatisfação corporal), culturais, funcionais (por exemplo, deficiência) ou a localização do corpo no espaço. Os diferentes tamanhos atribuídos às partes do corpo também refletem qualidades e valores atribuídos a elas. O julgamento exagerado (tanto para mais quanto para menos) pode, ainda, ser a expressão de uma reação defensiva contra mudanças corporais desagradáveis que quebram a estabilidade corporal e podem gerar ansiedade.

Estudos realizados com vários tipos de instrumentos para avaliação da noção de imagem corporal, dentre eles o questionário, variáveis antropométricas, entrevista e o desenho, mostrou que o grafismo é uma forma de mensurar a imagem corporal, desenho da figura humana (DFH) que possuiu maior relevância quantitativa. Para Campagna e Souza (2006), o DFH facilita para o indivíduo compreender a imagem que faz de si e também das outras pessoas, favorecendo assim a habilitação de sua mente. Ele pode refletir também imagens idealizadas, emoções momentâneas, atitudes frente aos outros, à vida, à sociedade.

Sendo o desenho, uma linguagem gráfica, sua arquitetura é fortemente influenciada por questões pessoas e individualizadas. Consequentemente, o grafismo que simboliza a percepção humana sobre as coisas e a si mesmo, também está passiva de em relação a realidade de cada um de nós (FONSECA, 1995).

 Assim, objetiva-se com este estudo avaliar a aquisição da noção corporal através do desenho por meio de um relato de experiência.

1. **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, de abordagem transversal e do tipo relato de experiência, realizado em uma instituição não-governamental, filantrópica, vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS) que dispõe de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e atendimento clínico multiprofissional (fonoaudiologia, fisioterapia, psicologia e terapia ocupacional) aos indivíduos com idade a partir de 5 até 60 anos, ou até a alta clínica.

São atendidos indivíduos com deficiência intelectual de diferentes níveis de acometimento associado ou não a outras alterações do neurodesenvolvimento como, por exemplo, síndrome de Down, Transtorno do Espectro do Autismo, Transtorno do Déficit de atenção e Hiperatividade, entre outros.

A coleta dos dados aconteceu no período compreendido entre os dias 01 e 10 de julho de 2020, com os pacientes atendidos no setor de fisioterapia. Foram incluídos aqueles que foram avaliados presencialmente, sendo excluídos, a fim de deixar a amostra mais homogênea, os indivíduos menores de 18 anos.

A avaliação foi feita por pesquisador único na qual para avaliar a aquisição da noção corporal era requerido ao participante que localizasse no seu próprio corpo 11 partes, a saber: cabeça, olhos, nariz, boca, orelhas, pescoço, barriga, braços, mãos, pernas e pés, em seguida, era solicitado que o mesmo fizesse um desenho de uma pessoa poderia ser ele mesmo, a mãe, um super-heroi, entre outros (a variação ocorria conforme era percebido maior afinidade do paciente, a fim de tornar a avalição prazerosa).

Os desenhos foram avaliados considerando a forma do desenho e a presença/ausência das partes que o participante havia detectado em seu próprio corpo. Os quais foram classificados como maior comprometimento da noção corporal os desenhos que não contemplavam 3 ou mais estruturas corporais.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram da pesquisa 29 indivíduos, 9 foram excluídos pelos critérios de filtragem, restando ao final 20 participantes com idade compreendida entre 18 e 48 anos e média de idade de 32,65 anos, uma amostra composta em sua maioria por mulheres, com predomínio de 60% (12).

Tais dados colocam em questão fatores biopsicossociais como decorrentes dessa maior prevalência. Por sua vez, uma dessas explicações estaria presente no número cada vez mais crescente de pessoas do sexo feminino na sociedade, que segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2013) as mulheres correspondem a 51, 5%, comparado aos homens com 48,5% do total da população brasileira. Sendo que, para além desses números compreende-se que as mulheres estão mais suscetíveis a riscos físicos, emocionais, sociais, ambientais e culturas.

No que diz respeito aos dados do estudo, os participantes ao serem solicitados quanto a identificação das estruturas corporais, 100% da amostra obteve êxito sabendo identificá-las. Contudo ao ser analisado os desenhos pode-se observar que todos apresentaram alguma dificuldade na expressão da noção corporal, dos quais 10 (50%) participantes tiveram uma classificação com maior comprometimento (faltando 3 ou mais estruturas corporais) da noção corporal, sendo que destes 6 eram do sexo masculino. Enquanto que dos 10 (50%) indivíduos que compuseram o grupo do menor comprometimento, 8 deles eram mulheres.

Dessa forma, avaliando-se por gênero, destaca-se que 66,66% das mulheres apresentaram melhor aquisição da noção corporal quando comparados aos homens. Em que no grupo composto por homens, 75% obtiveram uma classificação de maior comprometimento da habilidade.

Diante do exposto é importante enfatizar que a imagem corporal é dinâmica e estruturada que vão se moldando a partir das experiências subjetivas de cada pessoa, isto porque o homem e a mulher ao vivenciarem o seu corpo vão sofrendo mudanças na forma de perceber, sentir, interpretar ou pensar (CAMPANHA, 2011).

Com isso, é possível discutir que há significados construídos em torno do gênero. A mulher por sua vez, é ensinada a expressar, perceber e compartilhar aquilo que ela sente, diferentemente do homem, onde a cultura empoe a não expressividade do que se sente. Consequentemente se o sexo feminino é ensinado para isso, isso reverbera no modo como ela se percebe corporalmente e subjetivamente. Desse modo, é perceptível que a cultura influencia em várias circunstâncias da vida da pessoa, sendo reproduzido pelo próprio ser humano, no decorrer da sua existência e vivencias (BUDÓ, 2007).

Uma questão, contudo, que tem sido significativa nas formas e modos de expressões do sujeito, encontram-se nas técnicas expressivas, podendo ser incluído o desenho. Através desse recurso de avaliação projetiva gráfica a pessoa expressa, constrói uma produção de imagem sobre si e ao seu redor, ou seja, há uma forma de comunicação e linguagem, permitindo assim um passeio na subjetividade de cada um (SOUSA, 2011). Por tanto, por meio desse recurso foi possível avaliar a compreensão corporal de cada participante e perceber que a expressão da noção corporal no desenho é uma forma mais aprofundada de avaliação que expõe não só a percepção corporal, como também é carregada de sensações e percepções socioculturais.

1. **CONCLUSÃO**

Através deste estudo pode-se observar que as mulheres apresentaram melhor desenvolvimento da noção corporal quando comparado ao grupo de homens.

Além disso, é possível perceber a importância da utilização do grafismo, representado no desenho da figura humana, como forma de avaliar a aquisição da noção corporal, pensando não somente no reconhecimento das partes do corpo em si, como também no outro e a representação deste, a forma como cada indivíduo percebe o corpo humano em relação ao mundo na expressividade do desenho.

1. **REFERÊNCIAS**

BUDÓ, Maria de Lourdes Denardin et al. A cultura permeando os sentimentos e as reações frente à dor. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 41, n. 1, p. 36-43, 2007.

CAMPAGNA, Viviane Namur; SOUZA, Audrey Selton Lopes de. Corpo e Imagem corporal no Início da adolescência feminina. **Boletim de psicologia**, v. 56, n. 9-35, 2006.

CAMPANA, A. N. N. Batanha, TAVARES, M.C.G.C. Fernandes. **Avaliação da Imagem Corporal: instrumento e diretrizes para pesquisa**. São Paulo: Phorte, 2009.

CAMPANA, Angela Nogueira Neves Betanho. **Relações entre as dimensões da Imagem Corporal: um estudo em homens brasileiros.** Tese de doutorado. 650 p. Universidade Estadual de Campinas – Departamento de Atividade Física Adaptada. Campinas, 2011.

FISHER, S. (1986). **Development and structure of the body image**. New Jersey: LEA.

FONSECA, Vitor da. **Manual de observação psicomotora**: significação dos fatores psicomotores. Porto Alegre – artes médicas, 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de Indicadores Sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

PAIM, Fernando Free; KRUEL, Cristina Saling. Interlocução entre Psicanálise e Fisioterapia: conceito de corpo, imagem corporal e esquema corporal. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 32, n. 1, p. 158-173, 2012.

SOUZA, Audrey Setton Lopes de. O desenho como instrumento diagnóstico: reflexões a partir da psicanálise. **Boletim de Psicologia**, v. 61, n. 135, p. 207-215, 2011.